



A cultura durante a ditadura militar

Introdução

De 1964 a 1985, o Brasil viveu a Ditadura Militar, uma época em que os militares passaram a governar o país. Esse regime de governo foi chamado de ditadura, pois os governantes não eram escolhidos pela população e quem discordava do governo podia ser preso. O Congresso Nacional não podia controlar os generais presidentes. Os sindicatos, as universidades e os jornais eram vigiados pela polícia. Em seus 21 anos de duração, o regime militar exerceu uma pressão permanente e sufocante sobre a vida artística e cultural. Proibiu peças de teatro, mutilou canções, censurou filmes, prenderam artistas, escritores, jornalistas, compositores etc. Sempre houve resistência ao regime: passeatas estudantis, guerrilha urbana e rural, mobilização dos operários, jornalistas, professores, camponeses, donas de casa, políticos e estudantes todos disseram não a ditadura e lutaram bravamente pela abertura política..

MUSICA DE PROTESTO

Os anos 60 e 70 vivenciaram o esplendor da produção musical no Brasil. Compositores e cantores como Tom Jobim, Vinícius de Moraes, Chico Buarque, Caetano Veloso e Gilberto Gil elevaram o cenário da música nacional a níveis de criatividade raramente experimentados.

Boa parte dessa produção foi motivada pela combativa resistência à repressão militar, que

então cerceava através dos meios mais

A arte denunciava

nervosos, as liberdades artísticas,

tortura, censura e

assassinato na ditadura

militar.

Criar, na época da ditadura militar, era perigoso. No entanto, era necessário levar para dentro das artes plásticas questões como sequestro, tortura, censura, assassinato, desaparecimento de pessoas, protestos, em suma, a luta contra o regime militar.

Além das rupturas na prática das artes nas décadas de 1960 e 1970, era urgente romper com o sistema opressivo instaurado no país com o golpe militar. Vários artistas manifestaram sua oposição à ditadura e às

práticas antidemocráticas. Entre eles, João Câmara, Antônio Henrique do Amaral, Gil do Meireles, Arthur Barrio, Helio Oiticica, Alex Flemming, Sérgio Ferro, Antônio Dias, Carlos Zilio, Rubens Gerchmann e Antônio Manoel.

Para falarmos de censura no cinema na ditadura militar, é importante considerar pelo menos três fases distintas do período: a fase de resistência mais explícita, entre abril de 1964 e dezembro de 1968, quando se acreditava que a ditadura seria transitória. A fase chamada de “anos de chumbo”, após o decreto do Ato Institucional nº 5 (o famigerado AI-5) que vai do finalzinho de 1968 a 1974. E a fase final,

chamada de “distensão” que coincide com os governos dos generais Geisel e Figueiredo, portanto, de 1974 a 1985. O jornalista Elio

Teatro na época da ditadura militar.

Desde a instalação da ditadura, o governo Gaspari publicou um extenso estudo sobre o período, dividido em volumes, em que ele se opusesse ao regime. Foram reguladas

batiza essas fases respectivamente de atividades artísticas, culturais e recreativas,

Ditadura Envergonhada, Ditadura como a música, o teatro, o cinema, a televisão,

Escancarada e Ditadura Encurralada. enfim todas as que tinham o poder de chamar

a atenção do público para o que estava acontecendo no país. No período da ditadura

militar, a partir de 1964, o teatro sofreu
Os festivais de música

grandes perseguições. Em especial dois
durante a Ditadura

grupos: O Oficina, em torno de seu diretor José
Militar.

Celso Martinez Corrêa, e O Arena, em torno de

Augusto Boal, que se dedicaram a criar uma
O início da Ditadura Militar Brasileira foi

dramaturgia brasileira e uma nova formação
marcado, no plano cultural, pelo sucesso dos

do ator. Engajados, e invocando o teórico e
grandes Festivais de Música. A televisão se

dramaturgo alemão Bertolt Brecht como nome
consagrava como principal meio de

tutelar, marcaria a história do teatro no país.
comunicação, levando para as telas os jovens

Ambos os grupos seriam dizimados pelo AI-5,
músicos brasileiros, que eram a grande

Ato Institucional que deflagrou o terror de



is

ários

a

perder seus direitos e o mais importante, sua liberdade de expressão. Muitos utilizaram os Festivais para protestos, como Geraldo Vandré e sua célebre música “Pra não dizer que não falei das flores”, assim como Chico Buarque, Edu Lobo, Gilberto Gil, entre outros.